

DIVULGAÇÃO

Ciência para todos

FAPESP lança programa de incentivo ao jornalismo científico

O jornalista deve ser preciso. E ainda mais quando o seu assunto é a ciência. Foi pensando nisso que a FAPESP lançou, em 21 de outubro, o Programa José Reis de Incentivo ao Jornalismo Científico. Trata-se de uma iniciativa que reúne universidades, empresas de comunicação ou mídia acadêmica e a própria FAPESP com o objetivo de estimular a formação de profissionais

especializados no campo do jornalismo científico. “O interesse do público por assuntos científicos e tecnológicos é crescente. É necessário, portanto, que a divulgação do conhecimento seja feita com qualidade”, afirmou Carlos Henrique de Brito Cruz, presidente da FAPESP, durante o evento de lançamento do programa.

“O jornalismo científico não é apenas uma técnica. Mas uma arte, que requer múltiplas competências”, acrescentou José Fernando Perez, diretor científico da Fundação. A cerimônia teve a participação de representantes das universidades paulistas, jornalistas da grande imprensa e de veículos especializados em ciência, mais a diretoria da Fundação. Durante o evento, houve ainda o lançamento do livro *Do Laboratório à Sociedade (leia quadro)*.

A iniciativa do programa vem ao encontro dos três pilares que norteiam a atuação da FAPESP: geração,



no qual as empresas participam com parte dos investimentos a serem realizados. No Políticas Públicas, do mesmo modo, as entidades parceiras das instituições de pesquisa – prefeituras, secretarias, fundações e organizações não-governamentais – se comprometem com o desenvolvimento e a implantação do projeto, em caso de sucesso.

O diretor científico da FAPESP mostrou a dimensão da primeira etapa do Programa de Pesquisas em Políticas Públicas (PP). “Superamos as mais otimistas expectativas”, observou. A FAPESP recebeu 226 projetos, dos quais 162 foram pré-selecionados e 61 aprovados. Participam dos trabalhos anunciados 18 instituições de pesquisa, estaduais, federais ou particulares, 28 prefeituras, 26 secretarias de Estado e 7 organizações não-governamentais. Em relação às áreas, predominam os projetos sobre Ambiente (13), seguidos por Educação (10), Saúde e Administração e Gestão (9 cada), Arquivos (4), Trabalho, Emprego e Renda (3), Agricultura e Pecuária, Habitação, Patrimônio Histórico, Urbanismo e Segurança e Justiça (2) e Economia, Crédito e Taxas, Geração de Empresas e Transporte (1 cada).

Brito Cruz, por sua vez, declarou que a FAPESP, que já havia se tornado uma das poucas agências de fi-

nanciamento do mundo a apoiar projetos de pequenas empresas, torna-se também, por meio do Políticas Públicas, uma das únicas a atender prefeituras, secretarias de Estado e organizações não-governamentais, que vão desenvolver projetos com instituições de pesquisa. Ele destacou também “o compromisso permanente da Fundação com a geração e a disseminação de conhecimento, no tratamento e na resolução dos numerosos problemas sociais do Estado de São Paulo”.

Já o deputado José Aníbal relacionou a origem e o destino dos investimentos em ciência e tecnologia. A sociedade brasileira, lembrou, destina cerca de 30% do que ganha aos governos estaduais e municipais. “É preciso que o retorno à sociedade seja feito de modo mais produtivo, para reduzir os desajustes e a exclusão social.” Entretanto, prosseguiu, “nem sempre as políticas públicas atendem aos anseios da população”. Segundo ele, com o Programa de Pesquisas em Políticas Públicas, em andamento efetivo a partir daquele dia, a FAPESP oferece a possibilidade de aprimorar o modo de operação do setor público, para atender os que precisam de serviços básicos, como educação e saúde. “A FAPESP está cada vez mais sintonizada com a promoção do bem-estar e da justiça social”, comentou.

Para o governador de São Paulo, Mário Covas, o fato de a FAPESP estar “sustentando o desenvolvimento da pesquisa em políticas públicas mostra um avanço, mesmo antes de iniciar”. Reconhecendo que a ciência e a tecnologia têm uma importância fundamental para o desenvolvimento da nação, Covas comentou que um dia a FAPESP poderá até mesmo contribuir para o desenvolvimento de projetos semelhantes em outros Estados. Mais do que presunção, disse ele, esta seria uma forma de reconhecer o esforço de milhares de pessoas de outras regiões que se transferiram para São Paulo. “O trabalho da FAPESP produzirá enormes benefícios para o país”, concluiu. •

dificuldades mais comuns que levaram à desclassificação das propostas apresentadas na etapa anterior.

Como se verificou, houve propostas cujos objetivos não estavam claramente definidos ou com metodologias de trabalho inadequadas. Verificou-se também, em alguns casos, a pouca relevância das propostas para a política pública. Em relação ao coordenador, nem todos cumpriam o requisito de estarem vinculados a uma instituição de pesquisa do Estado de São Paulo ou demonstravam experiência anterior na área de pesquisa do projeto.

aplicação e disseminação do conhecimento, justificou Perez, acrescentando que, embora o Brasil tenha experimentado um grande desenvolvimento científico nas últimas décadas, nem sempre as conquistas nesse campo chegam ao grande público. Suprir essa carência é uma necessidade vital, pois o apoio da população é imprescindível para a continuidade e a ampliação da pesquisa científica, fato comum entre os países altamente industrializados.

Esse apoio ganha ainda mais importância por ser justamente a sociedade, por meio do pagamento de impostos, que viabiliza o desenvolvimento da ciência. “É o contribuinte que, em última instância, financia a pesquisa. Por isso o público deve ser muito bem informado”, apontou Brito Cruz.

O Programa José Reis de Incentivo ao Jornalismo Científico oferecerá bolsas remuneradas para estudantes de graduação e profissionais diplomados em qualquer área e que não tenham vínculo empregatício. O valor corresponderá à titulação do candidato, que deverá se submeter a um processo seletivo. Os bolsistas participarão obrigatoriamente de cursos de introdução ao jornalismo científico, os quais serão ministrados em instituições acadêmicas, e desenvolverão, sob a supervisão de um pesquisador-orientador, propostas de pesquisa. Elas visam à produção de documentos jornalísticos de divulgação. “Nossa idéia é conciliar a oferta com a procura. Não nos interessa produzir textos que fiquem engavetados”, disse José Fernando Perez.

O novo programa homenageia o cientista e jornalista José Reis, um dos pioneiros da divulgação científica no Brasil. Carioca, nascido em 1907, José Reis cursou no Rio de Janeiro a Faculdade Nacional de Medicina. Em São Paulo, para onde se mudou em 1930, trabalhou no Instituto Biológico e lecionou nas universidades de São Paulo e Mackenzie. Conciliando seu trabalho em microbiologia com a divulgação científica, dirigiu a revista *Ciência e Cultura* e foi redator científico do jornal *Folha de São Paulo*, no qual até hoje mantém uma coluna semanal. Escre-

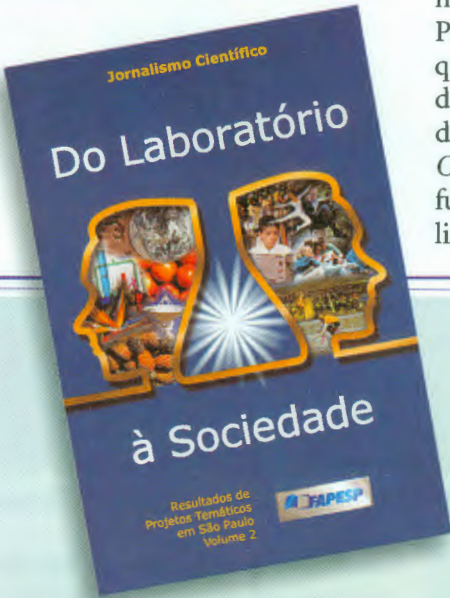
veu também livros infanto-juvenis em que procurou romancear a ciência.

Numa entrevista à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), José Reis define a divulgação científica: “É a veiculação em termos simples da ciência como processo, dos princípios nela estabelecidos, das metodologias que emprega. Durante muito tempo, a divulgação se limitou a contar ao público os encantos e os aspectos interessantes e revolucionários da ciência. Aos poucos, passou a refletir também a intensidade dos problemas sociais implícitos nessa atividade”.

Repercussão positiva: O lançamento do programa recebeu os aplausos da comunidade científica. “É uma iniciativa da maior importância, pois a so-

cidade precisa tomar conhecimento da ciência que é produzida em nossos laboratórios”, afirmou Tupã Gomes Correa, diretor da Escola de Comunicações e Artes da USP. O professor ainda destacou outro aspecto positivo: “As novas gerações de jornalistas deverão ser as mais beneficiadas pelo programa”.

A repercussão também foi positiva entre os jornalistas que participaram do evento. “O jornalista não precisa ser cientista. Mas deve saber como trabalhar com a ciência”, apontou Almyr Gajardoni, 1º secretário da Associação Brasileira de Jornalismo Científico (ABJC). Já o jornalista Alberto Dines apontou as vantagens que o programa oferecerá ao leitor. “É comum a grande imprensa tratar a ciência como um ‘pátio dos milagres’, divulgando informações fragmentadas e sem densidade. Por isso a importância de programas que visem a uma melhor formação do jornalista que lida com a ciência”, disse Alberto Dines, que é editor do *Observatório da Imprensa* e um dos fundadores do Laboratório de Jornalismo da Unicamp (Labjor).



Uma amostra da diversidade da pesquisa paulista

Reportagens científicas

O livro *Do Laboratório à Sociedade* reúne reportagens sobre os resultados de 20 projetos temáticos financiados pela FAPESP. Os textos foram publicados originalmente entre novembro de 1997 e maio de 1999 pelo jornal *Notícias FAPESP*. O lançamento da obra dá continuidade à série “Resultados de Projetos Temáticos em São Paulo”, cujo primeiro volume foi publicado há um ano: *Vigor e Inovação na Pesquisa Brasileira*.

Do Laboratório à Sociedade torna visível ao grande público a variedade de assuntos investigados pelos projetos temáticos que têm o apoio da Fundação. Neste volume, estão reunidos projetos nas áreas de agricultura e veterinária, física, ciência espacial, geociências, engenharia civil, engenharia elétrica, engenharia de materiais, engenharia biomédica, saúde pública, medicina, meio ambiente, teatro, antropologia e educação.